

137 - AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA DE DOIS CULTIVARES DE TOMATE AO METRIBUZIN EM RESPOSTA À DIFERENTES INTENSIDADES LUMINOSAS.

BACHEGA, T.F.* (FCAV / UNESP-Jaboticabal-SP, tbachega@fcav.unesp.br); ALVES, P.L.C.A. (FCAV / UNESP-Jaboticabal-SP, plalves@fcav.unesp.br); HERNANDEZ, D.D.(FCAV/UNESP- Jaboticabal-SP,donatohe@fcav.unesp.br).

A cultura do tomate rasteiro se destaca, tanto pelo seu consumo in natura quanto pela sua utilização industrial. Contudo, como qualquer cultura, ela sofre a interferência de plantas daninhas, justificando plenamente o controle destas. Este trabalho objetivou avaliar a seletividade do herbicida metribuzim para dois cultivares de tomate industrial: Agrocica 45 (AG 45) e o HEINZ – 9992 (H 9992), em resposta à diferentes intensidades luminosas. Aos 33 dias após o plantio, vasos contendo uma muda de tomate foram transferidos para túneis cobertos com tela de poliolefinas (sombrite) com intensidades crescentes de interceptação da luz solar (0, 30, 50 e 70% de sombreamento), sendo mantidas sob estes túneis em condições ambientais por 13 dias, quando então, foram submetidas à aplicação do metribuzim em três doses (0, 0,5 e 1,0 L p.c./ha). A aplicação do herbicida foi realizada com pulverizador costal à pressão constante (CO₂), munido de barra com 4 bicos XR11002 e regulado para um gasto de volume de calda de 200 l/ha. Após a aplicação, as plantas voltaram para os respectivos sombrites. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com os tratamentos em esquema fatorial 2x4x3, onde os fatores principais os dois cultivares de tomate, sob quatro níveis de dombreamento e submetidos a três doses de metribuzin, totalizando 24 tratamentos, em quatro repetições. Aos 8, 15 e 21 dias após a aplicação (DAA) foram realizadas avaliações de intoxicação nas plantas, segundo a escala da EWRC, e determinado a altura das plantas e o teor relativo de clorofila total das folhas. Aos 21 dias foi avaliada a matéria seca da parte aérea e da raiz. Quanto a fitotoxicidade, verificou-se que os cultivares H 9992 e AG 45 apresentaram intoxicação crescente com o aumento da dose, sendo que o H 9992 apresentou menor intoxicação. A intoxicação pelo herbicida foi maior com a maior dose do produto e quando as plantas se encontravam sob 70% de sombreamento. Para clorofila, verificou-se que o tratamento sem sombreamento proporcionou maior teor relativo de clorofila em todas as avaliações e o cultivar AG 45 apresentou maior teor que o H-9992. Em termos de altura, o cultivar H-9992 em todos os tratamentos mostrou-se superior ao AG 45. Para as matérias secas também o aumento da dose e do sombreamento diminuiu a sua quantidade. Desta forma, pode-se concluir que o aumento da dose e do sombreamento contribuíram para uma menor tolerância dos dois cultivares ao herbicida metribuzin e que o cultivar H-9992 mostrou-se menos sensível que o AG 45.